

A Educação Ambiental como ferramenta na inserção de deficientes intelectuais na sociedade: Estudo de caso.

Larissa M. C. Esteves^{1*}; Lubienska C. L. J. Ribeiro².

^{1*} Graduanda de Tecnologia em Saneamento Ambiental – Faculdade de Tecnologia – Unicamp – Limeira – S.P.
larissacalori@gmail.com

² Professora Doutora da Faculdade de Tecnologia – Unicamp – Limeira – S.P.

Resumo

Á luz de problemas enfrentados pela globalização, este trabalho faz uma reflexão sobre a importância da atividade de extensão universitária, identificando as dificuldades e potencializando o desenvolvimento de programas voltados para deficientes intelectuais cuja ferramenta principal utilizada seja educação ambiental. Realizou-se um estudo de caso com o Projeto de extensão Universitária da Faculdade de Tecnologia, o EcoEdu Ambiental – Plantando Conhecimento, que conta com aproximadamente 15 alunos, com idades de 9 a 14 anos que frequentam uma escola especializada. O método utilizado foi à pesquisa exploratória, onde foram realizadas entrevistas com alunos e monitores do programa em questão, todas devidamente registradas. Ao longo de todo o processo foi feita uma análise através dos questionários realizados com alunos e monitores, acerca de seus conhecimentos sobre a área abordada pelo projeto. A pesquisa corresponde aos trabalhos desenvolvidos pelo EcoEdu ao longo do primeiro semestre de dois mil e nove. Este trabalho conclui que é viável a existência de programas de educação ambiental para deficientes intelectuais, a partir da formação de seus monitores acerca dos assuntos apresentados.

Palavras chave: Extensão Universitária, Deficiência Intelectual, Educação Ambiental.

1 Introdução

O objetivo deste documento é potencializar a metodologia utilizada pelo projeto EcoEdu Ambiental (município de Limeira – S.P.), na inserção de portadores de deficiência intelectual na sociedade utilizando como ferramenta a educação ambiental, bem como avaliar sua eficiência enquanto Projeto de Extensão.

Pretende-se também desenvolver um material didático auto-explicativo sobre Educação Ambiental, Deficiência Intelectual e Extensão Universitária e disponibilizá-lo para os alunos, suas famílias e comunidade; promover formação continuada dos monitores do projeto e avaliar a eficiência dos resultados obtidos durante o projeto em relação aos deficientes intelectuais e também em relação aos monitores.

1.1. Eco Edu Ambiental – Plantando Conhecimento

O EcoEdu Ambiental - Plantando Conhecimento é um projeto de Extensão Universitária voltado para a inserção de deficientes intelectuais na sociedade, utilizando como ferramenta principal a Educação Ambiental. Com início em 2006, teve como ponto de partida um trabalho voluntário de ecoterapia desenvolvido no município de Limeira, no interior de São Paulo destinado a crianças com necessidades especiais que apresentavam também vulnerabilidade social.

Nos dias de hoje, o projeto cresceu e se mantém sem a ecoterapia, contando com o apoio da Professora Doutora Lubienska Cristina Lucas Jaquiê Ribeiro que atua como coordenadora pedagógica; as professoras Ângela A. M. Albino, Marta Siviero Guilherme Pires, Luísa Andreia Gachet Barbosa e Kalinka Regina Lucas Jaquiê Ribeiro e o professor Marco Antonio

G. De Carvalho como docentes colaboradores e mais de dez alunos da Universidade Estadual de Campinas

O EcoEdu Ambiental consiste em aulas ministradas pelos próprios estudantes da Faculdade de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP - com carga horária de quatro horas semanais divididas em dois encontros. O projeto disponibiliza aproximadamente vinte vagas para crianças com idade entre 9 e 14 anos, portadoras de deficiência intelectual, na sociedade.

1.2. Extensão Universitária

A palavra extensão, nesse contexto, deve ser compreendida como a idéia de transportar algo, que pode ser conhecimento através de pesquisa ou não, até alguém, sendo este alguém qualquer cidadão da sociedade.

Pelo fato de a extensão estar ligada ao meio acadêmico, confunde-se muito com um outro termo, também muito utilizado pela Academia, que é “cursos de extensão universitária”. Neste caso são cursos acadêmicos com carga horária definida, destinados a complementação de conhecimentos de áreas específicas; em contrapartida, as atividades de extensão, como dever constitucional das universidades, não são tão simples, sendo mais abrangentes e não se confundem com “cursos de extensão”.

Um curso de extensão pode compor uma atividade de extensão e o contrário também, mas o curso não pode definir a atividade.

A extensão universitária é uma forma de integração que deve sempre existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, de forma a fazer com que a universidade leve conhecimento e/ou assistência à comunidade, recebendo suas reais necessidades, aspirações e anseios, trocando informações e conhecimentos. Deste modo, a universidade pode planejar, adequar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores, saberes e a cultura de sua comunidade, possibilitando uma mudança de valores.

A universidade, através da extensão, tem a possibilidade de servir como produtora e condutora de conhecimento, a qual produz, por meio de pesquisa e que divulga com o ensino. Assim, pode-se dizer com esta tentativa, que a universidade busca socializar e democratizar o conhecimento, levando-o a diferentes pessoas, que podem ou não ser universitários, não sendo um privilégio apenas de uma minoria que teve chance de ingressar em uma universidade.

1.3. Deficiência Intelectual

Em poucas palavras a deficiência intelectual pode ser definida como o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Diferencia-se da doença mental porque o seu agravante não é de fundo emocional. O doente mental, com ajuda do ambiente, pode ser muito beneficiado, visando assim alcançar o principal objetivo, que é a cura. Com relação ao deficiente mental, não se fala em cura, mas no quanto ele pode se desenvolver com a ajuda ambiental. As pessoas sob essa condição apresentam rendimento intelectual abaixo da média, o que as leva a um ritmo diferenciado de aprendizagem em várias áreas do conhecimento, da cultura, da vida social. Conforme o caso, essa diferença pode ser mais ou menos notória, podendo chegar a um grau em que se fazem necessárias mudanças nas práticas educativas, para que essas pessoas possam desenvolver ao máximo as suas potencialidades.

1.4. Educação Ambiental

Frente à globalização, a educação ambiental restringiu-se a cumprir seu papel na perspectiva preservacionista. No entanto, indispensável a transitar no complexo contexto de conhecimentos políticos, éticos, econômicos, culturais e outros, impuseram-se transcender ao reducionismo das práticas esporádicas, relacionadas a datas comemorativas, a desenvolvimento de mini-projetos específicos, a cuidados com hortas e jardins, ao cultivo de plantas medicinais, à reciclagem de lixo e materiais, ou a anúncios e denúncias das consequências das "ecocatástrofes". Tais práticas não produziram, efetivamente, alterações nos padrões de consumo e na maneira de viver da sociedade globalizada. Mais do que isso, as pessoas que assim praticavam educação ambiental foram associadas a causas e movimentos que antes eram rotulados pejorativamente como "ecochatos", pois na verdade, não desenvolviam consciência, não transformavam hábitos e atitudes e não educavam; e, se não educavam, não refletiam; e, se não refletiam, não transformavam.

Hoje a Educação Ambiental se apresenta como um dos instrumentos que pretendem contribuir na formação de cidadãos críticos em relação a sua realidade como um todo, não reduzindo sua atuação em plantio de árvores, economia de energia residencial, entre outros fatores, que não podem ser excluídos, mas que também não podem excluir ou delimitar a área de estudo. Segundo Gonçalves (1990) a Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a educação ambiental, não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo às gerações mais novas ou a simples preocupação com a formulação integral do educando inserido em seu contexto social. Deve ser um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político, com preocupação de transmitir conhecimentos, a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários e também da avaliação feita pelo aluno, de sua realidade individual e social, nas comunidades em que vive.

2 Desenvolvimento

Entende-se que para praticar Educação Ambiental de forma eficiente, deve-se passar por algumas fases, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Primeiramente, deve-se sensibilizar os alunos, chamando sua atenção para os problemas ambientais que têm que ser solucionados, apresentando suas causas e consequências, e relacionando-os com a sobrevivência humana. O EcoEdu Ambiental adotou quatro temas que considera de grande importância e de fácil acesso para serem repassados para as crianças, são eles: o solo, a água, o ar e o lixo.

A necessidade de compreender educação ambiental como um processo educativo amplo e permanente, necessário à formação do cidadão, torna-se um fator essencial no dia a dia de um monitor do EcoEdu Ambiental, tanto para a qualidade da educação, como para o direcionamento da formação do mesmo, que passa a viver a vida de uma forma diferente.

Neste aspecto podemos dizer que o projeto não atinge apenas as crianças beneficiadas pelo EcoEdu, mas também os monitores, que em sua maioria, ao ingressarem na Universidade, não compreendiam bem termos como inclusão, extensão, educação ambiental, entre outros.

Ensino, pesquisa e extensão são atividades que dependem uma das outras, de forma a serem complementares entre si, devendo ser valorizadas pela Universidade. Dessa formação

sistêmica, surge profissionais qualificados e competentes, que conhecem as distintas realidades da comunidade e que podem continuar a contribuir com a mesma.

2.1. Material e Métodos

Uma maneira encontrada para mensurar qualitativamente o projeto foi a observação dos alunos com deficiência intelectual capazes de superar a barreira imposta pela sociedade, a qual os separa de uma convivência harmoniosa. Ao se deparar com a alegria, satisfação e vontade desses alunos em não perderem sequer um dia de aula, mantendo o sorriso no rosto. Este fato certamente impulsiona aqueles que fazem parte desta universidade a desenvolverem mais seus valores de cidadania aos de consumo.

Realizou-se no início do semestre um pesquisa para saber o que cada monitor e o que cada criança pensava sobre os temas abordados; e realizando ao final do semestre a mesma pesquisa, para avaliar a evolução no crescimento individual ao longo deste período.

Realizou-se também uma formação dos monitores do EcoEdu Ambiental, de forma a permitir uma troca de conhecimentos (teóricos e adquiridos com a prática), sanando possíveis dúvidas e questionando alguns pontos relevantes.

Conhecendo a complexidade do público alvo não há como simplesmente permitir que voluntários ou bolsistas assumam a responsabilidade de educá-los e/ou transmitir conhecimentos sem ao menos saber se estes monitores possuem qualificação para tal. Sabe-se que os monitores frequentam graduações distintas entre si, e até distintas ao projeto, sendo necessário uma reflexão inicial para saber como ligar a educação ambiental a diferentes temas. Essa possibilidade é real, mas devem-se apresentar conhecimentos para sua concretização.

Para a formação é necessário um estudo sobre os diversos temas abordados pelo projeto, assim como as áreas estudadas por cada participante para posteriormente permitir um interação e eficiência no EcoEdu. Uma aula expositiva sobre os conceitos vivenciados no projeto - tais como educação ambiental, inserção social, deficiência intelectual, etc – permite aos monitores esclarecimentos de eventuais dúvidas sobre os temas.

A aula expositiva deve relacionar a interdisciplinaridade, ligando os monitores uns com os outros e principalmente com o Projeto. Assim, acredita-se que o monitor poderá preparar suas aulas de forma interdisciplinar também. É fato que são poucos os cursos que trabalham com temas relacionados ao projeto, mas foi de extrema importância instigar a criticidade dos monitores para aprender a associar os temas vivenciados nas aulas realizadas às terças e quintas feiras com demais áreas, praticando uma Educação Ambiental abrangente, emancipatória e principalmente eficaz.

2.2. Resultados e Discussão

2.2.1. Análise Qualitativa e Quantitativa dos questionários realizados com os monitores

Ao perceber que 50% dos monitores procuraram o projeto para atuar de forma voluntária, e os demais 50% escolheram o EcoEdu Ambiental para desenvolverem suas atividades de Bolsa – Trabalho, pode-se dizer que uma parcela dos universitários conhecem as dificuldades e necessidades de trabalhar em benefício da sociedade, contribuindo de forma positiva para diminuir as diferenças sociais existentes.

São apenas três monitores que realizam cursos diretamente relacionados com o Meio Ambiente, o que contribui com a Interdisciplinaridade do Projeto, bem como com a qualidade do conteúdo que será ministrado aos alunos. Nenhum aluno é oriundo de cursos como Pedagogia, Letras, ou algo relacionado a Ciências Sociais, o que torna um desafio aos

monitores, que devem desenvolver entre eles tais habilidades extremamente necessárias para o bom andamento das aulas.

Avaliando o item anterior, observa-se a necessidade de uma formação de forma a equilibrar os conhecimentos dos monitores e percebe-se o quanto o projeto pode ensinar o monitor a também se tornar interdisciplinar. É uma série de conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo de um período que, se bem observadas por cada monitor, podem ser muito úteis na sua vida acadêmica e profissional. Alguns exemplos de aprendizado adquirido são: aprender a pesquisar sobre assuntos diversos e relacioná-los à sua área de atuação, aprender a se apresentar em público, a trabalhar em equipe; a administrar, tendo em vista a necessidade de buscar recursos financeiros para a manutenção do projeto, ter consciência sócio ambiental, etc.

No final do semestre, 100% dos monitores passaram a relacionar suas áreas de estudo com os temas abordados pelo projeto. Ao notar essa evolução em todos os monitores, pode-se dizer que o EcoEdu enquanto atividade de extensão obteve êxito, visto que até os universitários que não participaram da formação evoluíram conceitualmente sobre interdisciplinaridade, devendo ser fruto do trabalho realizado ao longo do semestre.

Com os questionários, nota-se uma evolução de conceitos demonstrada pelo monitores, afinal, no início do projeto a maioria entendia Educação Ambiental somente como forma de preservar e cuidar do meio ambiente, e ao final do projeto, já perceberam a Educação Ambiental de forma mais ampla e abrangente, surgindo termos como sustentabilidade, conscientização e reeducação da forma de viver.

É interessante avaliar que, no final do semestre, 50% dos monitores acreditam que podem aprender com seus colegas. Ou seja, perceberam a interdisciplinaridade, a humanização do trabalho e também a importância de se aprender com o colega. Isto é importante perceber, visto que amanhã, quando estiverem inseridos no mercado de trabalho, atuarão de forma menos competitiva, acreditando no trabalho do outro e crescendo com isso.

O lado humanitário dos universitários pode ser percebido no início e no final do projeto. Alguns buscaram o projeto com o intuito de tornarem-se mais humanos, vivenciando a realidade vivida por outras pessoas, e a maioria conclui que, o trabalho por eles realizados os tornam mais humanos, fazendo com que eles se sintam pessoas melhores.

2.2.1 Análise Qualitativa e Quantitativa dos questionários realizados com os alunos

No primeiro dia de aula, foi realizado um questionário com todos os alunos presentes, de forma a possibilitar uma avaliação posterior. No final do semestre, repetiu-se a realização do mesmo questionário.

Há necessidade de instruções para os monitores de forma a potencializar a avaliação: algumas crianças, pelo fato de serem crianças e também por serem portadoras de deficiência necessitam de auxílio ao formularem resposta. A atenção por parte dos monitores é de extrema importância para que o que está sendo transcrito, seja realmente o que a criança sabe.

Um ponto importante e preocupante que é observado após a leitura dos questionários é que 100% dos alunos sabem o que são drogas e alguns citam vários exemplos. Seria menos preocupante se soubéssemos que os alunos possuem esse conhecimento devido a aulas de prevenção as drogas. Porém, sabendo e conhecendo um pouco da história de cada um, pode-se concluir que esse conhecimento foi adquirido através do dia a dia, convivendo com esta realidade.

Em relação à educação ambiental, inicialmente 60% das crianças alegaram não conhecer ou saber o que é, enquanto uma minoria de 40% alegou conhecer sobre o assunto.

Ao avaliarmos os questionários realizados com as crianças no final do semestre, podemos perceber uma evolução, onde 100% das crianças alegaram já ter ouvido falar no assunto. O que é bom e necessário, visto que ocorreu um trabalho árduo por parte de todos os integrantes do projeto, para que no decorrer do semestre atingissem seus objetivos.

A educação ambiental nem sempre precisa ser ensinada de forma formal, pelo contrário, no caso em questão ela é ensinada de forma informal, buscando alternativas didáticas para as aulas, fazendo com que os alunos “aprendam brincando”.

É triste a realidade destas crianças, que são limitadas pela sua deficiência e condicionadas em sua maioria a um ambiente familiar desarmonioso, vivendo em regiões violentas, sem mínimas condições de saneamento. O que se percebe é que toda esta situação passa a ser minimizada quando estão no EcoEdu: estão sempre sorrindo, aproveitam cada minuto da atenção provida pelos monitores e cumprem todas as regras estabelecidas, com receio de não poder mais participar do projeto.

Esse contato entre monitores e alunos certamente faz bem para ambos. Cada momento em conjunto é composto por conhecimento e sabedoria ensinado e aprendido por todos, mesclado com alegria e sorrisos. Somente presenciando as aulas para saber como e o quanto faz bem.

3. Conclusão

Diante da realidade em que vivemos, da falta de humanização, do aumento constante das diferenças sociais, do descaso com o meio ambiente, com a ocorrência de catástrofes ambientais, econômicas, políticas e sociais, é importante que a sociedade em geral faça algo, além de cobrar atitudes de terceiros, para contribuir de forma eficaz com a melhoria na qualidade de vida principalmente de pessoas menos afortunadas.

O EcoEdu promove extensão levando seus conhecimentos à comunidade. Para isso é necessário conteúdo e professores para efetivar o ensino e extensão precisando também de pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para as problemáticas encontradas e para atualizar-se. Tudo isto é um ciclo. O ciclo do ensino, pesquisa e extensão.

Avaliando a evolução das crianças ao longo do período de aulas, pode-se dizer que houve uma grande contribuição por parte do projeto em relação à alegria e felicidade, visto que permitiu às crianças conviverem entre si e com demais pessoas não portadoras de deficiência de forma totalmente harmoniosa, em ambientes físicos apropriados e livres de violência, drogas, maldade, etc.

Com isso, pode-se concluir:

- É extremamente necessária a realização de pesquisas qualitativas sobre a inclusão de deficientes intelectuais por meio da educação ambiental;
- O projeto EcoEdu Ambiental – Plantando Conhecimento promove auto-aprendizado, tendo em vista que houve um progresso com os todos os monitores, tanto os que participaram da formação, quanto os que não participaram;
- O projeto EcoEdu Ambiental – Plantando Conhecimento promove uma atividade de extensão totalmente verdadeira e concreta, de forma a permitir realmente a integração entre Universidade e Sociedade.
- É necessária a realização de uma formação com os monitores para que eles potencializem seus conhecimentos encontrando a melhor forma de transmiti-los.

4. Referências Bibliográficas

- CARVALHO, E. N. S. *Interação entre pares na educação infantil: exclusão – inclusão de crianças com deficiência intelectual*, 2007. 252 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília – D.F. 2007.
- CASCINO, F. *Educação Ambiental – princípios, histórias e formação de professores*. Editora Senac, 3 ed, 1999.
- DA SILVA, C. et al. *Reflexões sobre o Desenvolvimento Sustentável: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2005. 196 p.
- Deficiência intelectual*. Desenvolvido pela Associação de pais e amigos dos excepcionais, 2008. Apresenta textos sobre deficiência intelectual. Disponível em: <http://www.apaesp.org.br/DeficienciaIntelectualHome.aspx>. Acesso em 10 abril. 2009.
- Deficiência intelectual*. Desenvolvido pelo Instituto Indianópolis. Apresenta textos sobre deficiência intelectual. Disponível em <http://www.indianopolis.com.br>. Acesso em 02/04/2009.
- Educação ambiental*. Associação Projeto APOEMA – Educação Ambiental. Apresenta textos sobre educação ambiental. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/geral.htm>. Acesso em 02/04/2009.
- Educação ambiental*. Este site apresenta 5 documentos que dizem respeito à educação ambiental. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fea/ortega/temas530/renatat.htm>. Acesso em 15/03/2009.
- FERREIRA, L. *Educação, Deficiência e Cidadania*. 5p.
- MALDONADO, V. *Educação inclusiva: formação de cidadãos para uma vida Plena*, Unesp, 2002. 6p.
- MANTOAN, M. *Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento*. Campinas – S.P. UNICAMP, 1998.
- MARX & ENGELS. *A Ideologia Alemã: teses sobre Feuerbach*. São Paulo: Moraes, 1984. 119p.
- POLETTI, E. C. C. *Normas de Redação Final do Trabalho de Graduação Interdisciplinar e do Estágio Supervisionado do CESET*. Limeira, 2003. 24 p.
- SILVA, O. D. *Como preparar bons profissionais*. Integração: ensino – pesquisa – extensão. São Paulo: v. 3, n 10, p. 189-198, ago 1997;
- SILVA, O. D. *O que é Extensão Universitária?* Integração: ensino – pesquisa – extensão. São Paulo: v. 3, n 9, p. 148-149, maio 1997;
- SERAFIM, A.C. *A Educação Ambiental – Conceitos e Evolução*. 2004. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Superior de Educação Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.
- SOUSA, A. L. L. - *extensão universitária na UFG: Olhando para o passado*. Revista da UFG, Vol. 7, No. 2, dezembro, 2005.
- VALLE, Cyro Eyer do. *Qualidade Ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente*. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1995.